



## ADENOCARCINOMA METAPLASICO ÓSSEO EM CADELA – RELATO DE CASO

Gabriele Gonsalves<sup>1\*</sup>, Eduardo Alexandre de Oliveira<sup>2</sup>, Fagner Moraes de Souza<sup>2</sup> e Audrey Tiene<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – UNISOCIESC São Bento do Sul – São Bento do Sul/SC – Brasil – \*Contato: gabigonsalves7@gmail.com

<sup>2</sup>Médicos Veterinários e Docentes do Curso de Medicina Veterinária - UNISOCIESC São Bento do Sul – São Bento do Sul – SC – Brasil<sup>3</sup>

<sup>3</sup>Médica Veterinária do Centro Médico Veterinário da UNISOCIESC São Bento do Sul – São Bento do Sul – SC – Brasil

### INTRODUÇÃO

Segundo estudos, cadelas são comumente mais acometidas por neoplasias de tumores mamários, os quais foram responsáveis por cerca de 40,9% de óbitos por neoplasias em cães<sup>9</sup>. Esses dados tornam evidentes que a oncologia é uma área da medicina veterinária que possui uma grande pertinência. O adenocarcinoma, neoplasia que a paciente do presente artigo apresenta, é uma neoplasia maligna de origem glandular, sendo um dos tipos histológicos mais comuns das neoplasias mamárias<sup>1</sup>. A etiologia dessa neoplasia pode variar de fatores genéticos, ambientais, nutricionais e principalmente hormonais, visto que os hormônios estimulam a proliferação celular<sup>5</sup>. As neoplasias tem mais prevalência em cadelas de meia idade a idosas que foram submetidas à ovariectomia quando já adultas ou não castradas<sup>8</sup>.

O presente trabalho tem por finalidade relatar a importância do médico veterinário na área de oncologia bem como no tratamento e diagnóstico em casos neoplásicos visando uma boa sobrevida ao paciente, de forma a apresentar um caso clínico de adenocarcinoma metaplasico ósseo e condroide complexo grau II.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

O relato de caso é de uma paciente canina fêmea, sem raça definida, 12 anos e 19,300 kg. O tutor procurou por assistência veterinária (27/03/2023) e relatou aparecimento de nódulo em região abdominal e tumor em M3 e M4 (terceira e quarta glândula mamária inguinal, respectivamente) com crescimento progressivo, a paciente lambia a região tumoral da M4 com frequência. Após a realização do exame físico foi constatada arritmia sinusal, linfonodos poplíteos alterados, tumor da terceira glândula mamária rígido à palpação e exsudato na região tumoral ulcerada da quarta glândula mamária. Tutor relatou que o animal recebeu anticoncepcionais durante 5 anos e após essa idade, foi castrada. O hemograma indicou uma anemia por perda ativa (RBCx10<sup>12</sup>/L 4.83) com valores reduzidos de hematócrito (HCT 28.2%), hemoglobina (HGB g/dl 9.7) e elevação nos níveis de leucócitos e monócitos circulantes, (LYM 19.23%), (MID 9%). No exame radiográfico, foi constatada a presença de osteofitos na neoplasia aderida (Figura 3).



Figura 1: Tumor na quarta glândula mamária ulcerado. (Fonte autoral).

Em um primeiro momento, foi realizado o tratamento para dor com Gabapentina (uso contínuo) e Meloxicam 0,1 mg/kg (SID/uma vez ao dia por 5 dias) visando tratar a dor crônica, diminuir a reação inflamatória para a realização da cirurgia, afim de gerar conforto à paciente, visto que estava com o tumor ulcerado e já flutuante. Após cinco dias, a paciente retornou à clínica para a realização da cirurgia de nodulectomia e mastectomia da M4. O medicamento utilizado no pré-anestésico foi Metadona na dose de

0,3 mg/kg via IM e o animal apresentou sedação satisfatória. Na indução foi utilizado Propofol na dose de 1mg/kg/min em bolus. Foi entubada, e para o trans anestésico, foi utilizado Isoflurano e Fentanil na dose de 2,5 mcg/kg/h. Foi utilizado também Lidocaína a 1% para um bloqueio e anestésico local nas regiões tumorais.



Figura 2: Paciente na mesa de cirurgia. (Fonte autoral).

A técnica realizada foi a Nodulectomia no tumor aderido e Mastectomia simples no tumor ulcerado para a remoção. Como pós operatório, foram administrados: Meloxicam 0,1 mg IV, Dipirona 25mg/kg IV, e Ceftriaxona 2.1 mL. Ela continuou com Cefalexina por 7 dias BID, Meloxicam e Dipirona por mais 5 dias SID. Retorno para a retirada de pontos em 10 dias.

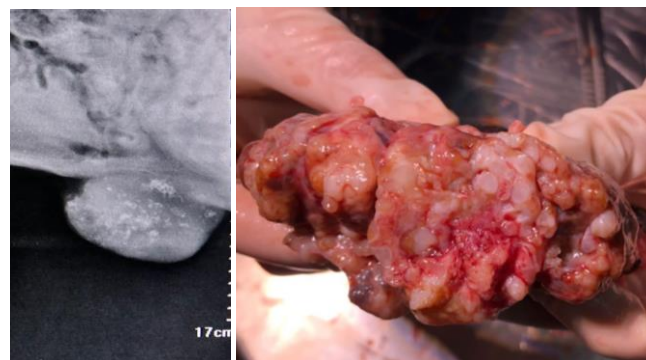
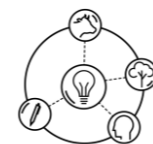


Figura 3 e 4: Raio x indicando a calcificação comparado ao fragmento do tumor aderido. (Fonte autoral).

Foram coletados 5 cm do material firme, irregular e não ulcerado e inseridos no formol a 10% tamponado para envio ao laboratório de análises clínicas veterinárias. Após 10 dias, o laboratório enviou o resultado do diagnóstico morfológico, o qual foi Adenocarcinoma cístico a prolifero complexo com áreas de tumor misto grau II. O fragmento nodular possuía comportamento biológico maligno, com tipo celular predominante epitelial (glandular) e mioepitelial com metaplasia óssea e condroide. O acompanhamento clínico periódico da paciente será feito para o controle de possíveis recidivas. A indicação de quimioterapia com anti neoplásicos como a doxirubicina foi apresentado ao tutor, porém o mesmo optou por não realizar o tratamento.

As neoplasias mamárias são casos rotineiros na clínica de pequenos animais. A prevenção dessas neoplasias é realizada através da ovariectomia, porém, tendo em mente que seu efeito pode variar de



## XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

acordo com o número de ciclos estrais que a cadela já apresentou. Se elas forem castradas antes do primeiro ciclo, as chances de neoplasias se desenvolverem caem para 0,05%. Já se forem castradas após o segundo ciclo, a chance aumenta para cerca de 8%. Por fim, se for realizado após o terceiro ciclo, a cadela terá cerca de 26% de desenvolver a neoplasia<sup>4</sup>. As chances aumentam significativamente se esses animais forem submetidos à tratamentos com anticoncepcionais. Portanto, o conhecimento sobre a profilaxia é de suma importância, visando evitar esse acometimento. Nos casos em que a neoplasia já está se desenvolvendo, é relevante que o animal seja levado à consulta em uma clínica veterinária afim de um diagnóstico precoce, oferecendo ao paciente um tratamento apropriado, buscando um diagnóstico favorável. Caso o quadro já esteja avançado, avaliando cada caso especificamente, encaminhar para o procedimento cirúrgico.

e razões para eutanásia em uma população hospitalar de cães e gatos. Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci., São Paulo, v. 47, n. 5, p. 395-402, 2010.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Neoplasias mamárias benignas e malignas vem a acometer com mais frequência cadelas que não são castradas ou castradas tardiamente, tornando de extrema a importância a conscientização a respeito da profilaxia e da não utilização de vacinas anticoncepcionais. Bem como a conduta correta do médico veterinário em relação a cada caso ser avaliado individualmente buscando oferecer o melhor tratamento.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

1. ANDRADE, Mariana Batista. NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM CADELAS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E EXPRESSÃO DE HER-2 EM CARCINOMAS. 2017. 100 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
2. BAUDY, F. S. Neoplasias das glândulas mamárias em cães revisão bibliográfica e caso clínico. 2012. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.
3. BESERRA, Hugo Henrique. **Metástases de Carcinoma de mama em cadelas: Avaliação da técnica de linfonodo sentinela.** 2014. Dissertação.
4. FOSSUM, T. W. Cirurgia dos Sistema Reprodutivos e Genital: Cirurgia do Trato Genital Feminino. In: FOSSUM, Theresa Welch. Cirurgia de Pequenos animais. 4. ed. Mosby Elsevier, 2015. p. 1348- 1365. QUEIROZ, R. A. et al. Mastectomia parcial ou radical como tratamento de neoplasia mamária em cadelas e gatas atendidas no hospital veterinário. in: XIII jornada de ensino, pesquisa e extensão, 13., 2013, recife. SANTOS, I. F. C. et al. Prevalência de neoplasias diagnosticadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 65, p. 773-782, 2013.
5. HANSEN, A. C. S. Goes. Mastectomia e OSH como terapia preventiva em neoplasias mamárias em cadelas: Revisão de literatura. 2015. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2015.
6. NEVES, João Miguel Sineiro Rosa. NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM CADELAS: ESTUDO DESCRITIVO DE 29 CASOS CLÍNICOS. 2018. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2018.
7. PEREIRA, Mirele<sup>1</sup> et al. Neoplasias Mamárias em Cães–Revisão de Literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, ed, v. 3, 2019.
8. QUEIROZ, R. A. et al. Mastectomia parcial ou radical como tratamento de neoplasia mamária em cadelas e gatas atendidas no hospital veterinário. in: XIII jornada de ensino, pesquisa e extensão, 13., 2013, recife.
9. TRAPP, S.M.; IACUZIO, A.I.; BARCA JUNIOR, F.A.; KEMPER, B.; SILVA, L.C.; OKANO, W.; TANAKA, N.M.; GRECCO, F.C.A.R.; CUNHA FILHO, L.F.C.; STERZA, F.A.M. Causas de óbito